

O BOMBEIRO EDUCADOR COMO FATOR DE SUCESSO NA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA DO CORPO DE BOMBEIROS

Mauro Lopes dos Santos¹

RESUMO

Este Artigo propõe uma observação apurada e objetiva sobre a importância da capacitação para a atuação do bombeiro, nas atividades de educação preventiva do Corpo de Bombeiros. A prevenção é o foco principal e o objetivo é a redução de acidentes e sinistros em geral, por meio do contato direto entre bombeiros e comunidade. A temática diz respeito às práticas de educação preventiva, em conformidade com o Plano Estratégico do CB. Atualmente a atividade no Corpo de Bombeiros, necessita de uma reformulação geral, conforme análise aprofundada já realizada por este autor, em recente pesquisa monográfica, suscitando aspectos e problemas atuais, defendendo propostas de soluções práticas e inovadoras, tornando a execução da atividade, além de regular, mais efetiva, sob a égide de uma Diretriz. Desperta a motivação, dentro desse universo, de mostrar que, embora o problema da falta de efetivo no Corpo de Bombeiros seja uma realidade, ainda é necessário o emprego do bombeiro como “educador”. Planejar as ações de educação preventiva é fundamental e indispensável, assim como, planejar campanhas, programas educativos, definir temas e conteúdos, formas e períodos de execução. A execução, aliás, é o ponto-chave desta abordagem. O bombeiro educador tem a responsabilidade de conduzir na chamada “ponta da linha”, tudo o que foi planejado e preparado, para que as mensagens preventivistas cheguem à comunidade de forma correta e direcionada. Portanto, este artigo cumpre demonstrar que motivação, capacitação e suportes são fundamentais para o desempenho do Bombeiro Educador, e o seu desempenho é um fator de sucesso para a atividade.

Palavras-Chave: Prevenção. Planejamento. Capacitação. Educador.

ABSTRACT

This article proposes an accurate and objective observation about the importance of training the firefighter in preventive education practices at the Fire Department. Prevention is the main focus and the aim is the reduction of accidents and disasters in general, through the direct contact between firefighters and the community. The main theme concerns to the practice of preventive education in accordance with the Strategic Plan of the Fire Department. Currently the activity in the Fire Department needs a general overhaul as thorough as the analysis that had already been performed by this author in recent monographic research by raising issues and current problems, supporting proposals for practical and innovating solutions, making implementation of the activity, as well of regular, more effectively, under the structure of a Policy. The motivation comes through into a universe, to show that, although the lack of personnel

¹ Capitão PM – Chefe da Seção de Comunicação do Corpo de Bombeiros da PMESP - Graduação: Curso Preparatório de Formação de Oficiais e Curso de Formação de Oficiais pela APMBB, Curso de Especialização de Oficiais Bombeiros, Curso Intensivo de Propaganda pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. Contato: mauro@polmil.sp.gov.br

in the Fire Department is a reality, it is necessary the use of fireman as "educator." To plan the actions of preventive education is fundamental and essential, as well as, to plan campaigns, educational programs, to develop themes and content, forms and periods of implementation. The implementation, however, is the key point of this approach. The fire educator has a responsibility to lead the "*front line*," everything that was planned and prepared for that the messages reach the community prevention directly and targeted. Therefore, this article demonstrates that meets motivation, training and support are critical to the performance of the Fire Educator, and its performance is a factor of success for the activity.

Key words: Prevention. Planning. Capacitation. Educator.

INTRODUÇÃO

Bombeiros empreendendo ações preventivas, zelando pela vida humana é tão óbvio, que não seria necessário, em qualquer lugar do mundo, uma previsão legal aos bombeiros para tal função. Aos olhos da compreensão humana, a prevenção para os bombeiros, é algo nato, presente no cerne deste profissional.

No Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), a atividade de prevenção deve permear-se em dois campos distintos, um relativo às normatizações e regulamentações na área de Segurança Contra Incêndio, hoje, muito bem amparada e consolidada no Estado de São Paulo por meio do Decreto Estadual nº 46.076/2001² e as suas respectivas Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros (ITCB), fazendo exigências mínimas de segurança para as edificações e áreas de risco, atuando nas análises de projetos técnicos e vistorias em edificações.

O outro braço da prevenção é, justamente, a relação direta entre bombeiros e comunidade. É a mensagem preventiva levada diretamente ao público-alvo, quer seja por programas e ações educativas ou por campanhas preventivistas. É a prevenção em seu mais estrito significado, é onde o bombeiro reveste-se de outra maior importância, a de um "educador".

Quando as ações globais de educação preventiva de uma Corporação de Bombeiros estão estabelecidas e alinhadas por parâmetros técnicos, com os problemas locais identificados, planejamento estratégico e campanhas elaboradas, além de materiais de apoio concluídos e revisados, entende-se, que o caminho a seguir para a consecução dos objetivos primordiais de redução de incêndios e acidentes, está no rumo

² SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 46.076, de 31 de agosto de 2001. Institui o regulamento de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco para os fins da Lei nº 684, de 30 de setembro de 1975 e estabelece outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo, Poder Executivo, São Paulo, 01 de setembro de 2001.

certo, desde que, a execução de tudo o que foi preparado e planejado seja também um sucesso esperado.

Algumas e principais ações preventivas, mesmo que a corporação enfrente problemas de efetivo, inevitavelmente deverão, ainda, ser executadas por seus integrantes. Para entender melhor a chamada execução na “ponta da linha”, ou seja, o “bombeiro” que irá praticar a prevenção junto à comunidade local, será denominado como “bombeiro educador”.

É o momento de maior responsabilidade de todo o processo. Conferir a alguns bombeiros a denominação de “educador” é sério e de elevada importância. Há, por isso, a necessidade de compreender e buscar as mais variadas compreensões e significados da atividade de educação, abordados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira³.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considera que “a educação não ocorre apenas nas escolas, para ela é um processo permanente que se efetua na família, na comunidade, no trabalho, na comunicação social, enfim, na interação do homem com o meio.” (Cf. CINE 1997, Unesco)⁴.

Em especial há um outro conceito, também, difundido pelo INEP, atribuído à Ramíre⁵, que diz:

A Educação é um processo destinado a provocar uma mudança nas disposições ou capacidades do sujeito, com caráter de relativa permanência. Essa mudança pode consistir num aumento de capacidade de realizações ou ainda numa modificação de atitudes, interesses e valores. (grifo nosso)

Mais do que ensinar simplesmente o que é certo ou errado, o propósito do bombeiro educador é promover na comunidade, insistentemente, a mudança de hábitos e atitudes. A relevância dos executores nesse processo é tão grande que, motivação, valorização e capacitação devem fazer, obrigatoriamente, parte de um contexto e objetivo maior, que é a consecução dos objetivos da educação preventiva.

De nada adiantará um excelente planejamento, apoio e envolvimento integral do Comando da Corporação se os executores não estiverem motivados ou não acreditarem na proposta, bem como, capacitados e envolvidos no processo.

³ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Informação disponível em <http://www.inep.gov.br/pesquisa>. Acesso em: 20 Janeiro 2009.

⁴ Ibid.

⁵ Ibid.

A *National Fire Protection Association* (NFPA) prega que os bombeiros devem ser encorajados a frequentar um curso de educação de segurança contra incêndios, a exemplo do que ocorre na Academia Nacional de Bombeiros (*National Fire Academy*) – NFA) em *Emmitsburg, Maryland* - EUA.

Este foi um dos principais problemas apontados na revisão do famoso Relatório do “*America Burning*”, promovido pela *United States Fire Administration* (USFA), em 1987. A desconsideração com as atividades de prevenção nos EUA, ou melhor, com o sentimento prevencionista, não era exclusividade da comunidade ou até mesmo das companhias seguradoras, apontou-se que naquela época, os próprios bombeiros, não davam a devida importância às atividades de prevenção. Isso era um fato preocupante.

Como é possível desenvolver adequadamente e de forma eficiente, programas e campanhas de prevenção, quando há falta de motivação ou capacitação para aqueles que desempenharão tal função?

O espírito prevencionista do bombeiro deve ser moldado desde os bancos de formação e continuamente durante sua vida profissional. Na mesma medida em que são preparados para as atividades operacionais, devem também, compreender a importância da prevenção e das ações empreendidas dentro da sua corporação. É o ciclo completo das atividades de bombeiros.

Reformular e otimizar as atividades de educação preventiva do Corpo de Bombeiros da PMESP é necessário, a capacitação de bombeiros educadores deve ser, de igual necessidade e obrigatoriamente, parte integrante desse processo. É um viés importante na busca da excelência nessa área de atuação.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Material e Métodos

O método empregado nesta pesquisa científica foi o hipotético-dedutivo, nível descritivo, focando em aspectos quantitativos e qualitativos, com coletas de dados primários realizadas por este autor, por meio de estatísticas e dados de fontes externas relacionadas diretamente com os objetos de estudo desta pesquisa.

As informações necessárias para a realização deste trabalho monográfico foram obtidas por meio de:

- a) pesquisas em normas governamentais e não governamentais a respeito das atividades de educação pública, realizadas pelas corporações de bombeiros nos EUA;
- b) pesquisas em sítios da rede mundial de computadores;
- c) questionários aos Grupamentos de Bombeiros do Estado de São Paulo;
- d) questionário aos Corpos de Bombeiros de outros Estados da Federação, visando formar uma opinião apurada sobre às práticas de educação preventiva nos serviços de bombeiros no país; e
- e) pesquisa e entrevista com o Corpo de Bombeiros de Nova Iorque.

1.2 Resultados

Com o foco na atuação do bombeiro como educador, nas atividades de prevenção de incêndios e acidentes em geral, direcionadas à comunidade, a coleta de dados e materiais apontou alguns resultados que conduziram este autor, na formação de um juízo e opinião, sobre a necessidade de capacitação para o desenvolvimento dessa importante atividade.

1.2.1 Nos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil

Necessário se fez avaliar e conhecer como os demais Corpos de Bombeiros do país pensam a respeito das atividades de educação preventiva e de que forma seus bombeiros executam. Os dados foram obtidos por meio de um questionário enviados às corporações de todos os estados e DF.

Além do Distrito Federal, 18 estados responderam as perguntas de interesse para a pesquisa. Apesar da insistência, não houve retorno dos Estados do Amazonas, Amapá, Pará, Ceará, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Com relação à capacitação dos bombeiros que desempenham atividades de educação preventiva, destacam-se aqui, após uma seleção e análise dos resultados, algumas das principais considerações:

- a) embora todos os estados apurados executem de alguma forma a atividade, apenas uma pequena parcela deles, **um terço**, possui alguma normatização ou diretriz para regular as suas ações de educação preventiva;

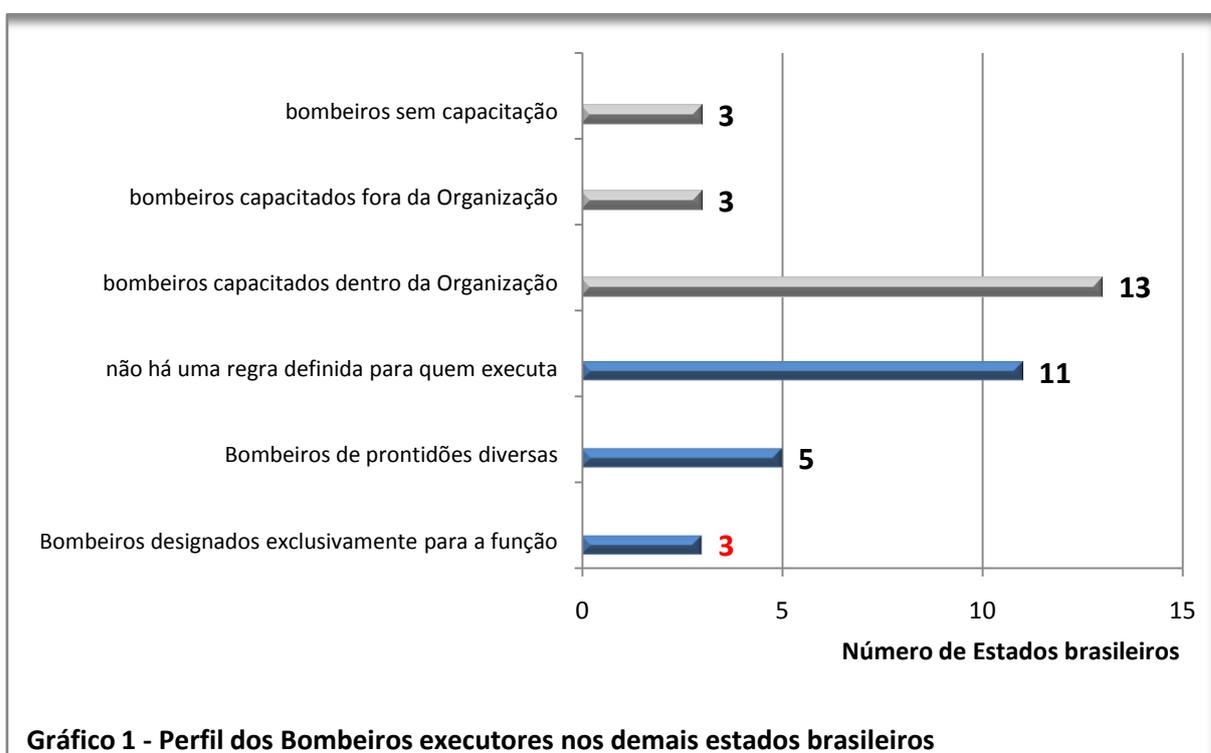
b) a metade dos estados, sequer, possui programas educacionais próprios;

c) as atividades da grande maioria, 17 estados (89,5%), não são mensuradas, além disso, 84% deles, também não utilizam os apontadores estatísticos como norteador da atividade;

d) a redução de acidentes não é a principal razão ou motivo para a execução da educação preventiva, sendo apenas a 3ª opção mais escolhida ou lembrada;

e) apenas 3 Estados utilizam bombeiros designados exclusivamente para a função. Mas a realidade é que a maioria dos estados, (58%), não possui uma regra definida para emprego de bombeiros na atividade, apesar de 70% deles, afirmarem capacitar internamente os seus bombeiros, conforme demonstra o gráfico abaixo; e

f) uma maioria expressiva (84%) dos Corpos de Bombeiros não determina os “temas” a serem explorados pela educação preventiva em razão de apontadores estatísticos. Além disso, metade deles, não executa suas ações educativas de forma padronizada no seu Estado;



Fonte – Questionário aos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil⁶

⁶ DOS SANTOS, Mauro Lopes. **Educação preventiva de acidentes e sinistros em geral para a população paulista: proposta de diretriz e viabilidade de implantação no Corpo de Bombeiros.** Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAES. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2009. p. 148

1.2.2 No Corpos de Bombeiros da PMESP

Para a verificação do desempenho da atividade no estado de São Paulo, foram desenvolvidos dois questionários às 18 Unidades Operacionais do CB, o primeiro destinado ao próprio Grupamento responder, de forma a obter um posicionamento institucional da Unidade, solicitando-se ao Oficial de Relações Públicas (B-5) ou Oficial da Seção de Operações (B-3) para respondê-lo.

O segundo questionário foi solicitado para que os Sargentos, comandantes de prontidão, respondessem e assim, a pesquisa pudesse também, contar com uma análise da atividade, sob o ponto de vista, de quem propriamente executa.

Após depuradas e selecionadas, destacam-se algumas considerações de interesse no foco desta pesquisa:

Quanto aos Grupamentos:

a) uma das questões solicitou que o Grupamento apontasse o local onde mais se exercia a atividade, colocando-se as duas opções, dentro ou fora das instalações do Grupamento. O resultado demonstrou que 66% das Unidades realizam as ações, na maioria das vezes, fora do quartel. Um resultado que demonstra a dependência certa de recursos, tais como, viaturas e outros meios.

b) quanto ao emprego do efetivo, buscou-se saber em outra questão, se as atividades daquele Grupamento eram dependentes do emprego direto de algum membro do seu efetivo. O resultado demonstrou que, essencialmente, dependem do emprego direto do bombeiro, uma vez que 83% das Unidades manifestaram essa posição.

c) no escopo da pergunta anterior, outra questão tinha o propósito de saber se o emprego do efetivo era, de fato, um problema, e se em razão de sua falta, deixou-se ou não, de se realizar a educação preventiva. Com opiniões divididas, metade das Unidades consideraram que a falta de efetivo não causa problemas para a atividade, outra metade considera que sim, entre elas, 2 Unidades indicam que o problema é frequente.

d) no entendimento das Unidades, todas as ações educativas são realizadas por bombeiros capacitados, o resultado chama a atenção, uma vez que, não há oficialmente, no momento, nenhuma qualificação interna no CB para a capacitação de

bombeiros educadores. É provável que, de forma autônoma, tenham “capacitado” ao seu modo, alguns de seus bombeiros, interna ou externamente.

e) dos bombeiros empregados, 72% ainda são escalados para as atividades e o restante, manifestam-se voluntariamente.

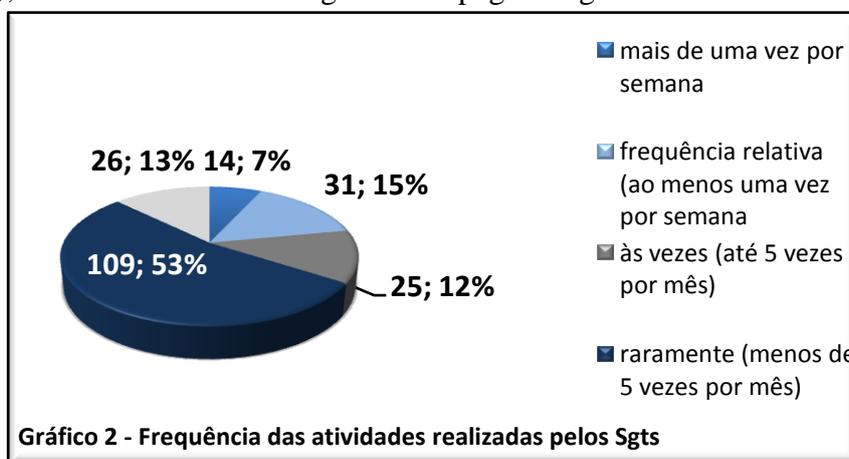
f) os Grupamentos, em determinado momento do questionário, deveriam apontar as maiores dificuldades na atividade. A “falta de efetivo” foi o principal problema considerado, recebendo o maior número de indicações, 13 no total.

Quanto aos Sargentos (executores):

Os Sargentos Comandantes de prontidões operacionais foram escolhidos para responderem o questionário, por serem líderes das tropas operacionais em todos os Postos de Bombeiros do Estado, também pela experiência profissional e pela ampla qualificação, na atividade de bombeiro, adquirida por meio do Curso de Bombeiros para Sargentos.

Com o objetivo de coletar as respostas equivalentes ao número de Postos de Bombeiros no Estado de São Paulo, ou seja, 247. A pesquisa obteve o êxito de colher as respostas de 205 Sargentos, o que implica um nível de confiabilidade de 95% e erro máximo admissível de 5%. Com interesse quanto à capacitação e desempenho da atividade, selecionou-se alguns resultados apurados, destacando-se:

a) logo na 1ª questão o objetivo foi verificar a frequência com que os Sargentos executavam ou conduziam as ações de educação preventiva com a comunidade. O resultado apontou que mais da metade dos entrevistados (53%), raramente executam a atividade (menos de 5 vezes ao mês), 13% simplesmente não executam a atividade e somente 7% realizam com maior frequência (mais de uma vez por semana), conforme demonstra o gráfico na página seguinte.



Fonte – Questionário aos Sargentos Comandantes de prontidão⁷ / SP – Questão 1

⁷ Ibid., p.161

b) Uma outra questão visava saber como os Sargentos se sentiam em relação às atividades de educação preventiva, fornecendo algumas opções de cunho positivo e também negativo, as quais, poderiam, a seu critério, escolher mais de uma opção se necessário. Pelo lado positivo, observou-se que mais da metade dos entrevistados (58,5%), responderam que se sentiam interessados na atividade e 54% consideravam-se capacitados para a tarefa e uma parcela significativa (35%) se sentiam confiantes para a execução. Outros 25% disseram-se desinibidos. Além disso e mais importante ainda, um terço deles consideravam-se motivados.

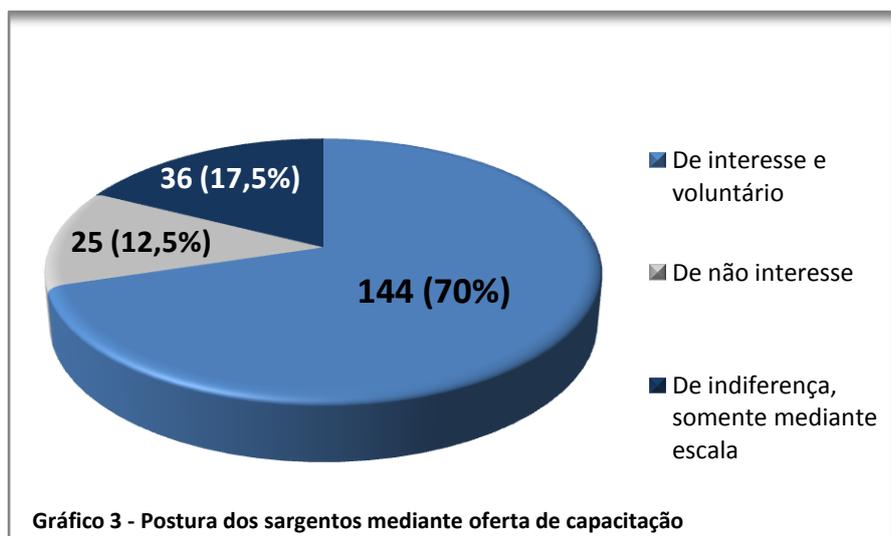
c) pelo lado negativo, encontrou-se 13% dos sargentos desmotivados.

d) foi solicitado também que os Sargentos apontassem os maiores problemas e dificuldades na atividade, sendo os cinco mais apontados:

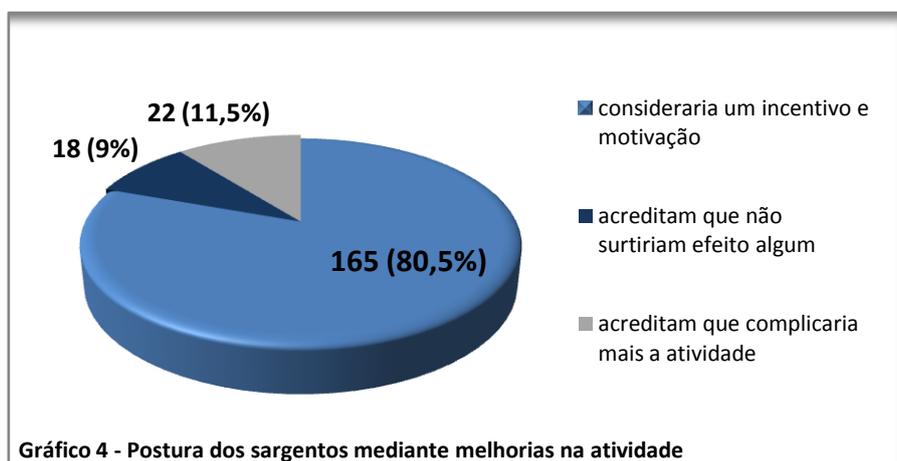
- 1º - falta de efetivo;
- 2º - falta de pessoal interessado na atividade;
- 3º - falta de capacitação;
- 4º - ausência de uma diretriz ou norma reguladora para a atividade; e
- 5º - orientação superior para a execução da atividade.

e) em outra questão e uma das mais importantes no contexto daqueles que executarão a atividade, dentro dos aspectos: motivação e capacitação, buscou-se saber, mediante uma oferta de “capacitação para bombeiros educadores”, qual seria a postura adotada pelos entrevistados. A maioria expressiva, 70% deles apontou a opção “de interesse e voluntário”, o que abre uma perspectiva interessante no caso de uma implementação de melhorias na atividade. Por outro lado, os outros 30%, uma parcela considerável, demonstraram indiferença ou falta de interesse, o que requer também, esforços no sentido de reverter tais posturas (vide gráfico 3).

f) outra questão teve por objetivo buscar a opinião ou sentimento dos Sargentos, caso o Corpo de Bombeiros implementasse melhorias na atividade de educação preventiva, tais como, capacitação, suporte e material didático, planejamento anual, regulamentações, entre outras. O resultado apontou uma perspectiva positiva, pois **aproximadamente 80%, consideraria as medidas como um incentivo e motivação**. Quase 10% acreditam que não surtiriam efeito algum e o restante acredita que novas implementações poderiam complicar mais a atividade (vide gráfico 4).



Fonte – Questionário aos Sargentos comandantes de prontidão⁸ / SP – questão n°5



Fonte – Questionário aos Sargentos comandantes de prontidão⁹ / SP – questão n°6

g) Por fim, em outra questão, solicitou-se que os entrevistados apontassem, o grau de importância que atribuiriam à atividade preventiva com relação à operacional. Mais da metade dos entrevistados (52%) consideraram que as atividades operacionais são mais importantes do que as preventivas. Consideraram de igual importância 28,5% e somente 17,9% entendem que a prevenção é mais importante. O resultado denota que a cultura prevencionista deve ser reforçada e mais bem compreendida entre os Sargentos do Corpo de Bombeiros, pois são líderes nas prontidões e na sua maioria, executores das atividades educativas.

⁸ Ibid.,p.166

⁹ Ibid.,p.167

1.2.3 Nos EUA

A *National Fire Protection Association (NFPA)* é uma organização internacional e sem fins lucrativos, fundada em 1896, sua missão é promover a redução da carga mundial de incêndios e outros riscos à qualidade de vida, promovendo e fornecendo códigos e normas, investigação, formação e educação na área de incêndio. Sua sede está estabelecida em *Quincy, Massachusetts – USA*.

É uma entidade líder mundial na defesa da prevenção de incêndios e fonte autorizada na área de segurança pública de incêndios. A organização desenvolve, publica e divulga em consenso, mais de 300 códigos e normas destinadas a minimizar a possibilidade e os efeitos dos incêndios e outros riscos. Sua filiação totaliza mais de 81 mil pessoas em todo o mundo, fazendo-se presente em mais de 80 países, por meio de organizações profissionais.

A *NFPA* prega que os bombeiros devem ser encorajados a frequentar um curso de educação na segurança contra incêndios, a exemplo do que ocorre na Academia Nacional de Bombeiros (*National Fire Academy – NFA*) em *Emmitsburg, Maryland - EUA*.

O Comitê Técnico de Qualificações Profissionais para Bombeiros Educadores Públicos foi criado pelo Conselho de Normas da *NFPA* em 1990, com base em uma recomendação do Comitê correlacionando as Qualificações Profissionais. Essa recomendação foi dirigida, com a necessidade de análise e revisão, da atual norma sobre o conhecimento específico na área da educação pública de segurança contra incêndio e proteção da vida. Esse comitê reuniu-se várias vezes para concluir uma tarefa de analisar e desenvolver os requisitos específicos para o desempenho desse trabalho de educador público de segurança contra incêndio. Trata-se da norma “**NFPA – 1035**”¹⁰ – **Norma para Qualificações Profissionais dos Educadores Públicos de Segurança contra Incêndios e Proteção da Vida**

Esta, com certeza, é a principal norma consultada a respeito da atividade de educação pública nos EUA e Canadá, ela regula as qualificações necessárias para quem executa a atividade, conferindo parâmetros e requisitos mínimos.

A norma regula e sugere também os requisitos básicos a cada um dos indivíduos envolvidos na educação pública, conforme o seu nível:

¹⁰ NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION - NFPA 1035 - Standard for Professional Qualifications for Public Fire and Life Safety Educator - 2000 Edition edition. Quincy, MA, USA, 2000.

1) Educador Nível I:

- **Conhecimentos Gerais** - Comportamento do incêndio, estrutura organizacional, função e funcionamento do Corpo de Bombeiros, o comportamento humano durante incêndio, causas de lesões, prevenção, planejamento de fuga, identificação e correção de perigos, sistemas básicos e dispositivos de proteção contra incêndios, relatos de emergência, equipamentos de proteção individual dos bombeiros, necessidades especiais para portadores de deficiência e gestão de tempo.

- **Habilidades Gerais** - Comunicar-se por escrito e verbalmente.

2) Educador Nível II:

- **Conhecimentos Gerais** - Teoria da aprendizagem, métodos de análise estatística, recursos e avaliação comportamental.

- **Habilidades Gerais** - Capacidade de transmitir o conteúdo dos conhecimentos, verbalmente e por escrito.

3) Educador Nível III:

- **Conhecimentos Gerais** - Política organizacional atual, processos, procedimentos e orientações.

- **Habilidades Gerais** - Escrever relatórios e análise de dados

4) Oficial porta-voz:

- **Conhecimentos Gerais** - Redator de reportagens, postura profissional de acordo com a situação, processamento de notícias, políticas organizacionais, métodos de disseminações de informações, leis e normas de divulgação de notícias.

- **Habilidades Gerais** - Comunicar-se verbalmente, por escrito, exibir comportamento profissional, interagir com os meios de comunicação e utilizar diversos meios de tecnologia de informação.

A *NFPA*, por meio dessa norma, entende também, que o profissional que desempenha a função de “educador” de prevenção de incêndios e acidentes deve ter perfeita compreensão dos temas, ter acesso e evidentemente ser capaz de resumir fatos relevantes locais, estaduais ou de cunho nacional, além de estatísticas.

Essas informações são necessárias, tanto para o planejamento, como para avaliação dos programas educacionais. O educador deve também estar atento às fontes de informação para que sejam precisas. A incidência de incêndios ou a natureza dos acidentes podem variar entre comunidades diferentes, podendo ficar limitada às estatísticas dos bombeiros e dados de prontuários hospitalares.

Nos EUA os dados podem ser obtidos por meio do *National Fire Information Incident Reporting System* (NFIRS) e do Registro de Queimados, justificando a programação local, porém, os dados mais precisos e específicos são próprios de cada comunidade e são aqueles que podem ser utilizados de forma mais significativa.

A Academia Nacional de Bombeiros (*National Fire Academy*) disponibiliza, por meio de sua página eletrônica, na forma de ensino à distância, um Curso para Educadores de Segurança para Comunidade, de curta duração (2 dias). O foco do curso diz respeito em como fazer um melhor trabalho de planejamento, execução e avaliação dos programas de segurança na comunidade. O curso é direcionado para os bombeiros e educadores da área de segurança, tanto para novos, como experientes, voluntários ou de carreira.

Nesse curso é propiciado aos alunos, dicas e técnicas sobre uma variedade de tópicos, entre os quais, auxiliar na busca de parceiros e recursos para os programas de segurança. A interatividade é o ponto forte, por contar com uma variedade de atividades, questões, ilustrações, contando com textos de fácil leitura, de forma a incentivar os alunos a se envolverem com o conteúdo.

Pesquisa Realizada com o Corpo de Bombeiros de NY

Nova Iorque dá um exemplo, muito claro, de que um trabalho planejado para várias ações preventivas e claro, com um forte investimento de recursos financeiros, materiais e de pessoal capacitado, é possível sim, colher resultados expressivamente positivos na redução de ocorrências, a exemplo das mortes por incêndios ocorridas naquela metrópole

De 276 mortes ocorridas em 1989, o número, em uma decrescente constante, chegaram a reduzir para 86 (vide gráfico 5). Não se consegue esse resultado do dia para a noite. É um conjunto de ações bem planejadas e de execuções afinadas e objetivas, realizadas profissionalmente, por pessoas capacitadas.

Para melhor compreender como o Corpo de Bombeiros de NY (*Fire Department of New York - FDNY*) atua no campo da educação preventiva, foi necessário e ao mesmo tempo enriquecedor, consultar diretamente aquela Organização, por meio de uma entrevista com um membro ligado diretamente a essas ações.

A ideia da entrevista foi colher informações-chaves sobre as práticas e no tocante aos seus programas, qualificações dos educadores e sobre as fontes de recursos financeiros. O questionário¹¹, elaborado por este autor, foi respondido pelo **Tenente Anthony Mancuso**, responsável pela Unidade de Educação de Segurança de Incêndio do FDNY. A tradução das respostas é deste autor. Na sequência, foram selecionadas algumas questões, principalmente relacionadas ao bombeiro educador.

1) Como o Corpo de Bombeiros de NY executa as atividades de educação preventiva?

Lt. ANTHONY MANCUSO - We go to schools, senior programs for the elderly and to apartment complexes doing lectures. Also we go to street events to hand out literature and speak to people about Fire Safety.

(Nós vamos às escolas, programas *seniors* para os idosos e aos complexos de apartamentos, fazendo palestras. Também vamos às ruas, em eventos, para distribuir material impresso e falar com as pessoas sobre segurança contra incêndios.)

2) Quão importante o Corpo de Bombeiros de NY considera a educação preventiva e qual a proporção de investimento na área operacional com relação às atividades de prevenção? Quanto é gasto com educação preventiva?

Lt. ANTHONY MANCUSO - The FDNY considers the Fire Safety Program to be very important, we have seen a reduction in fire deaths. The operational cost is approximately one million dollars.

(O Corpo de Bombeiros de NY considera ser muito importante o Programa de Segurança contra Incêndios, temos visto uma redução de mortes por incêndios. **O custo operacional é de aproximadamente um milhão de dólares.**)

3) Há alguma Unidade Especial no Corpo de Bombeiros de NY responsável pela educação preventiva? Quem executa a educação preventiva na comunidade? Somente bombeiros?

¹¹ Ibid.,p.168

Lt. ANTHONY MANCUSO - The Fire Safety Education Unit consists of active fire officers, firefighters and retired firefighters. Only senior members of the FDNY with previous knowledge are mentored by instructors, also on the job training is provided.

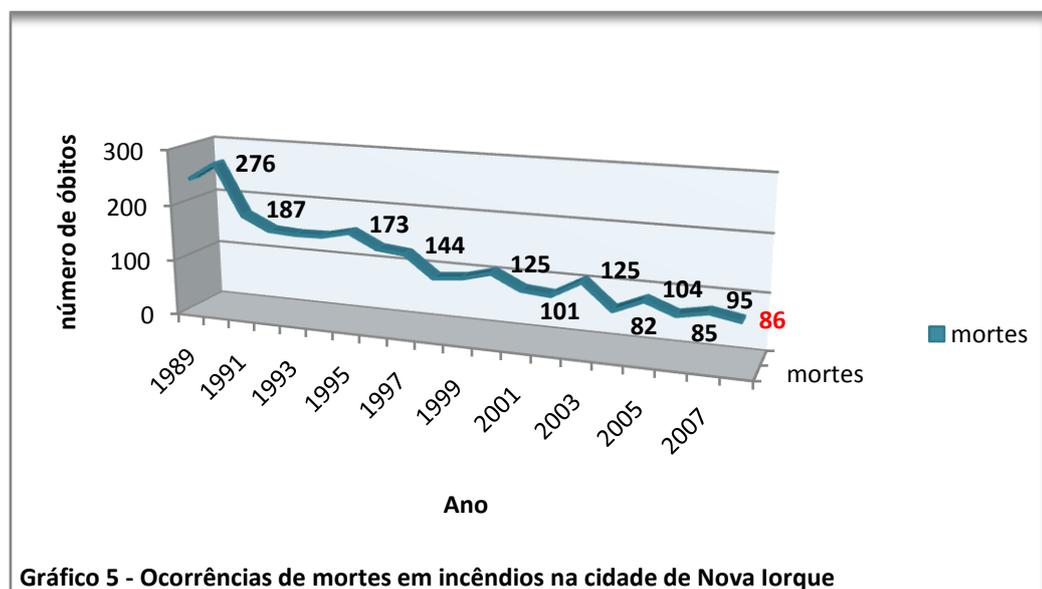
(A Unidade de Educação de Segurança contra incêndio consiste em Oficiais da ativa, bombeiros e bombeiros aposentados. Apenas membros experientes do FDNY, com conhecimentos prévios, são mentores dos instrutores, também, durante as atividades rotineiras, é fornecido treinamento.)

4) Os bombeiros ou outros que conduzem a educação preventiva receberam treinamento especial? Onde? Qual?

Lt. ANTHONY MANCUSO - Some of the instructors have been sent to the New York State Academy of Fire Science at Montour Falls, New York for training. Most of the instructors after seeing a few presentations are ready to talk to the public about fire safety by following the guide book and their experience as a firefighter.

(Alguns dos instrutores são enviados para a Academia do Estado de Ciência do Incêndio do Estado de Nova Iorque, em *Montour Falls (State Academy of Fire Science)*, para a formação. A maioria dos instrutores, após assistirem algumas poucas apresentações, está pronta para conversar com o público sobre a segurança contra incêndios, seguindo o livro guia e sua experiência como bombeiro.)

Atualmente o Corpo de Bombeiros de Nova Iorque conta com aproximadamente, 30 bombeiros educadores capacitados para a execução das suas atividades educativas.



Fonte – FDNY. Disponível em <http://www.nyc.gov/html/fdny/pdf/vital_stats_2008_final.pdf>

1.3 Discussão

Os dados nacionais corroboram no sentido de apontar que não há, no tocante à capacitação para bombeiros educadores, uma referência nacional ou uma padronização. As atividades educativas, no âmbito dos Corpos de Bombeiros, são demasiadamente variadas. As ações, na grande maioria dos estados, além de não possuírem alguma regulação ou normatização, muitos não dispõem de bombeiros devidamente capacitados, a exemplo do próprio estado de São Paulo.

A irregularidade e diversidade das ações também são evidentes em São Paulo, em que pese muitas Unidades Operacionais afirmarem que os seus bombeiros executores são capacitados, há que considerar, sobre tal informação, que atualmente, no Corpo de Bombeiros de São Paulo, não há nenhum curso, estágio ou preparação para que os bombeiros possam exercer com proficiência a atividade de “educador”. Não há sequer, nos Cursos de Bombeiros para Sargentos e Oficiais (CBS e CBO), algumas horas-aulas destinadas a compreender a importância da atividade de prevenção e conhecimentos básicos de como executar a educação preventiva junto à comunidade, ou seja, a capacitação para bombeiros educadores.

A pesquisa realizada com os Sargentos, na maioria, apontou que, caso o CB implementasse melhorias na educação preventiva, 80% deles, considerariam um incentivo e uma motivação. Além disso, caso fosse oferecido uma capacitação para a atividade, 70% manifestaram-se voluntários. Essa condição é uma porta aberta para a implantação de uma modalidade de capacitação para bombeiros educadores, entre outras tantas necessidades, que a atividade em si, hoje requer.

Por outro lado, o resultado denota que a cultura prevencionista deve ser reforçada e mais bem compreendida entre o efetivo, a exemplo do que considerou a maioria dos Sargentos entrevistados, uma vez que para eles, a atividade operacional é mais importante do que a prevenção. Este problema é semelhante ao que foi detectado nos EUA, na década de 70, de acordo com o relatório *America Burning*.

Os resultados obtidos nas atividades de prevenção realizados pelo Corpo de Bombeiros de Nova Iorque devem servir de exemplo, bem como, os programas, planejamentos e execuções.

As consolidadas normatizações aplicadas nos EUA para esse tipo de atividade, também merecem atenção especial, pois alguns conceitos e idéias, adaptadas à nossa realidade, podem servir de base para uma futura e necessária reestruturação interna.

Planejamento é a palavra que inicia todo o conjunto de ações da educação preventiva. O manual da *NFPA*¹², no seu capítulo destinado à Educação de Prevenção de Incêndios diz que:

Se um programa educativo de segurança contra incêndios é pequeno ou grande, ele deve ter um planejamento para ser eficaz. Desde um anúncio de 30 segundo a um programa extensivo de um ano de duração, os esforços de educação de segurança contra incêndios devem ser bem planejados e orientados, contínuos, e mensuráveis. (tradução e grifos nosso)

A *NFPA* contempla ainda, que o processo para o desenvolvimento de um programa de educação de segurança contra incêndios, por exemplo, deve incluir as seguintes etapas:

1. Fase de planejamento inicial:

- a) Estabelecer responsabilidades e suportes.
- b) Formar uma equipe de planejamento.
- c) Identificar os problemas locais de incêndio.

2. Fase de concepção e desenvolvimento:

- a) Realizar audiências / pesquisa de mercado.
- b) Desenvolver estratégias de programas.
- c) Desenvolver planos de ação para os objetivos do programa.
- d) Realizar uma proposta do programa.
- e) Preparar material didático para instrutores e treinamento.
- f) Conduzir um teste-piloto.

3. Fase de avaliação:

- a) Providenciar documentação para o Programa.
- b) Determinar a eficácia.
- c) Revisar planos de ação e objetivos.

Finda a fase de avaliação é o momento da execução propriamente dita. É a hora em que o desempenho do bombeiro educador terá que corresponder a todo o planejamento.

¹² NFPA - Fire Protection Handbook – 17ª ed. Seção 2 – Capítulo 1. p. 2-4

A atividade de educação preventiva nos serviços de bombeiros, para ser realizada com proficiência, deve passar por algumas etapas para consecução de resultados objetivos e específicos, tal como, o esquema ilustrativo abaixo, de entendimento deste autor, baseado na NFPA:



Na foto abaixo, bombeiros educadores do Estado da *Georgia* - EUA, analisando novos materiais de campanhas educativas. A imagem reforça a importância do trabalho em equipe.



Fonte - Firehouse.com / Foto - Cherokee County Fire and Emergency Services

CONCLUSÃO

Expostas as considerações necessárias para a conclusão desta pesquisa, cabe inicialmente dizer que os Bombeiros não devem realizar a prevenção, porque simplesmente, a eles competem realizá-la. Apesar de ser uma missão legal, oficial e institucional, não é uma tarefa simples, a ser cumprida por mero dever de ofício.

As atividades de educação preventiva não se iniciam e nem se completam em um simples encontro, entre bombeiros e comunidade. O processo adequado é um pouco mais elaborado e complexo, como demonstrado no esquema do “Ciclo completo da educação preventiva nos serviços de bombeiros”.

Muitos bombeiros, infelizmente, podem questionar a necessidade de incrementar a atividade de educação preventiva, achando inclusive, que mudanças nessa área, poderão mais complicar que propriamente ajudar. Afinal de contas, a comunicação de prevenção de incêndios e acidentes tem um objetivo simples e direto: reduzi-los, protegendo a vida, o meio ambiente e o patrimônio.

É fato, que de maneira geral, a atividade de educação preventiva no Corpo de Bombeiros da PMESP deve ser revista e regularizada no âmbito da corporação, visando uma otimização das ações e a consecução objetiva de resultados.

A falta de uma diretriz reguladora, que sirva de parâmetro e guia para as ações, doravante planejadas, não serão suficientes, se nessa revitalização da atividade, não estiver inserida a **capacitação** daqueles que executarão a nobre missão de levar à comunidade as mensagens que podem salvar vidas. Mais do que simples mensagens, são mudanças de atitudes e hábitos que, se transmitidas de forma precisa, serão absorvidas em cada público-alvo, mesmo que a longo prazo.

O planejamento é fundamental para abrir o caminho até o objetivo, mas a **execução** é quem dará os passos para alcançá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, Mauro Lopes. **Educação preventiva de acidentes e sinistros em geral para a população paulista: proposta de diretriz e viabilidade de implantação no Corpo de Bombeiros**. Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAES. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2009.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/pesquisa>>. Acessado em: 20 Janeiro 2009.

NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. Fire Protection Handbook. 17^a ed. Quincy, MA, USA, 1991.

NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION - NFPA 1 - Fire Prevention Code 2000 edition. Quincy, MA, USA, 2000.

NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION - **NFPA 1035 - Standard for Professional Qualifications for Public Fire and Life Safety Educator** - 2000 Edition edition. Quincy, MA, USA, 2000.

NEW YORK CITY FIRE DEPARTMENT. Guide for Conducting a Fire safety Presentation. Bureau of Training. FDNY Fire Safety Education Unit. New York, NY, USA, 2008.

NEW YORK CITY FIRE DEPARTMENT. Disponível em: <<http://www.nyc.gov/fdny>>. Acessado em 27 de outubro de 2008.

NEW YORK CITY FIRE DEPARTMENT'S 2007 ANNUAL REPORT. Disponível em <http://www.nyc.gov/html/fdny/pdf/publications/annual_reports/2007/2007_annual_report.pdf> Acessado em em 30 de outubro de 2008.

NEW YORK CITY FIRE DEPARTMENT', 2008 VITAL STATISTICS. Disponível em <http://www.nyc.gov/html/fdny/pdf/vital_stats_2008_final.pdf>. Acessado em 12 de março de 2009.

UNITED STATES FIRE ADMINISTRATION (USFA) - America Burning Revisited. Disponível em: <<http://www.usfa.dhs.gov/downloads/pdf/publications/5-0133-508.pdf>> Acessado em 29 de outubro de 2008.

AGRADECIMENTOS

Corpo de Bombeiros da Cidade de Nova Iorque – EUA

Tenente Anthony Mancuso - Unidade de Educação de Segurança de Incêndio do FDNY